RESENHA CRÍTICA: "O LIVRO OBJETO E SUAS (ART)MANHAS DE CONSTRUÇÃO"

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset
Andressa Vaz
Heloísa Falabretti Pagani
Patrícia Monteiro Maciel

RESUMO

Esta atividade de produção e socialização de resenha crítica - efetuada por acadêmicas de Pedagogia da Unoesc Xanxerê - objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula, transpondo as paredes da Universidade, para o alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular de Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais solicitou-se a leitura de obra com o tema de letramento literário, buscando ampliar o repertório de leitura e estabelecer diálogo intra e intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc, qualifica tanto o curso de Pedagogia quanto as discentes, que foram desafiadas à escrita científica e ao letramento literário.

Resenha-se aqui o capítulo "Abrindo portas e janelas: introdução" que compreende as páginas 53 a 66, do livro "O Livro Objeto e suas (art)manhas de construção." de Eliane Debus, Fernanda Gonçalves e Maria Laura Pozzobon Spingler, publicado em 2024 pela editora Mercado Livros. A obra em questão é voltada para a análise da materialidade do livro literário para a infância. O texto está estruturado em uma introdução que utiliza a metáfora da "casa" para o livro, seguida por uma investigação tipológica (livro-vivo, livro brinquedo e livro-objeto) e a análise de duas obras: Avoada, de Marília Pirillo, e Casas de Papel, de

Gláucia de Souza. O capítulo conta com recursos visuais, como fotos dos livros analisados, para ilustrar as propriedades físicas das obras.

As autoras da obra apresentam sólida formação acadêmica e ampla experiência nas áreas de educação, Literatura Infantil e formação docente. Eliane Debus é Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), doutora pela PUCRS, com pós-doutorado pela Universidade do Minho, sendo reconhecida nacionalmente por suas pesquisas em Literatura Infantil e Juvenil, especialmente nas temáticas africana e afro-brasileira. Maria Laura Pozzobon Spengler é doutora em Educação pela UFSC, pedagoga, especialista em Gestão Escolar, Interdisciplinaridade e Psicopatologia da Infância e Adolescência, além de atuar na formação de professores e na mediação literária. Fernanda Gonçalves é doutora em Educação pela UFSC, professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e assessora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, com atuação voltada à Educação Infantil e à formação continuada de professores. As três autoras integram o grupo de pesquisa LITERALISE, destacando-se pela produção científica e pelo compromisso com a educação literária.

A ideia central das autoras neste capítulo é que o projeto gráfico-editorial dos livros contemporâneos para a infância, quando pensados como "livros-objeto", expande bastante as expectativas do leitor ao distanciar-se das estruturas padronizadas existentes no mercado. Segundo as autoras, essa produção "é original e criativo pelas suas técnicas e estratégias mistas, distanciando-se, de certo modo, da estrutura mercadológica dos livros para infância" (Debus; Spengler; Gonçalves, 2024. p. 66).

As autoras defendem que a materialidade, ou seja, o tipo de papel, o formato, as dobras e a tridimensionalidade não são apenas um suporte, mas um dispositivo que desperta o interesse e a construção de sentido que exige um "leitor ativo". Elas afirmam que o livro, em sua feitura, traz elementos que "objetivam seduzir o leitor, como o tipo e a gramatura do papel, o tipo e tamanho

das letras e a sua disposição no espaço da página" (Debus; Spengler; Gonçalves, 2024. p. 54). Para as autoras, livros como os de Pirillo e Souza não são apenas para ler, mas para "morar", brincar e reinventar, transformando o ato da leitura em uma experiência sensorial completa que rompe com a linearidade tradicional.

Em termos de contribuições, a obra preenche lacuna importante na história da literatura brasileira, que historicamente privilegiou o texto verbal em detrimento da estrutura física do objeto. Ao trazer conceitos de teóricos como Jean Perrot e Ana Paula Paiva, são sistematizadas categorias complexas que são chamadas de livro-vivo e livro-brinquedo, isso facilita a compreensão de como esses artefatos operam no mercado atual. O livro-vivo, termo cunhado por Perrot, é caracterizado por estruturas que "realçam e estimulam o gosto pela leitura, por prenderem o leitor ao prazer do mundo encantado das 'surpresas literárias'" (Perrot apud Debus; Spengler; Gonçalves, 2024. p. 56). Já o livro-brinquedo é definido por Paiva como um suporte que se caracteriza pelo "divertimento acionado na expectativa materializada da obra que pula, dobra, escreve, apaga, gira, cheira, monta, desmonta" (Paiva apud Debus; Spengler; Gonçalves, 2024. p. 57). Ainda, o capítulo traz que a união entre o "brinquedo" e o "livro" não diminui a obra, mas potencializa o olhar do leitor sobre o novo objeto.

A análise crítica do capítulo revela que o grande mérito da obra é a sua originalidade e criatividade ao tratar de um tema ainda pouco explorado no Brasil. As autoras não se prendem apenas à teoria, elas utilizam método de "análise textual e temática" que se torna muito mais rico ao utilizar entrevistas reais realizadas com as escritoras Marília Pirillo e Gláucia de Souza. Essa escolha metodológica foi fundamental, para permitir ao leitor conhecer os bastidores da criação. Descobrimos, por exemplo, que a obra de Gláucia nasce de um "resgate de memória" e de um trabalho manual quase único, o que aproxima o livro de um objeto de arte.

O estilo de escrita também merece destaque por ser objetivo. Elas conseguem usar uma linguagem correta, mas ao mesmo tempo acessível e de fácil entendimento tanto para pesquisadores experientes quanto para estudantes que estão começando agora nas áreas de Letras e Pedagogia, ou para qualquer leitor que se interessar pelo assunto. Essa clareza é essencial para que o conceito de "materialidade" não pareça algo abstrato, mas sim algo que podemos tocar e sentir.

Outro ponto é o uso estratégico dos recursos visuais. O uso de fotos na obra não serve apenas para fins ilustrativos, mas sim um recurso explicativo muito importante para o entendimento da obra. Como o argumento central da obra é sobre como o formato do livro influencia a leitura, seria impossível entender a "plasticidade gráfica" defendida pelas autoras sem ver as imagens da estrutura sanfonada de Avoada ou as dobraduras de casa presentes no miolo de Casas de Papel. Essas fotos provam que o livro-objeto é realmente um suporte diferenciado que rompe com o padrão comum de leitura.

A fundamentação teórica trazida ao citar Umberto Eco e a ideia de que o texto é uma "máquina preguiçosa", nos faz perceber que o livro-objeto exige um esforço diferente do leitor, fazendo com que além de decifrar palavras, ele precise usar as mãos e os sentidos para fazer a história acontecer. Essa visão transforma a criança em "leitor ativo", que interage fisicamente com o objeto para que os segredos da narrativa sejam revelados, contribuindo, assim, diretamente com a aprendizagem como Paulo Freire defende ao dizer que a aprendizagem é o processo de interpretação da realidade que ocorre a partir da interação e das ações dos sujeitos sobre os objetos do conhecimento, neste sentido, o livro é um importante objeto do conhecimento.

Por fim, entende-se que a obra preenche uma lacuna histórica importante, já que no Brasil os estudos literários costumam focar muito no que está escrito e pouco na "feitura física" do livro. Fica claro que a união entre o lúdico (o brinquedo) e o estético (o livro) não tira o valor da obra, mas sim aumenta o

interesse da criança. Através das chamadas "cerimônias de apropriação da leitura", as autoras provam que o contato físico com o livro é um passo fundamental na formação de novos leitores.

Em resumo, este capítulo é um convite necessário para que educadores e pais parem de ver o livro apenas como transmissor de mensagens. Ele deve ser visto como um espaço físico de habitação e imaginação, uma verdadeira "casa" onde a criança pode entrar, morar e criar seu próprio mundo. É uma obra que ensina a ler não apenas com os olhos, mas com o tato, o movimento e o encantamento.

REFERÊNCIAS:

DEBUS, Eliane; SPENGLER, Maria Laura Pozzobon; GONÇALVES, Fernanda. O livro objeto e suas (art)manhas de construção. São Paulo: Mercado Livros, 2024.

DEBUS, Eliane. Currículo Lattes. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Disponível em: https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do. Acesso em: 31 maio 2026.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Fernanda. Perfil acadêmico. Escavador, [s.d.]. Disponível em: https://www.escavador.com/sobre/8210653/fernanda-goncalves. Acesso em: 31 maio 2026.

SPENGLER, Maria Laura Pozzobon. Perfil acadêmico. Escavador, [s.d.]. Disponível em: https://www.escavador.com/sobre/4592878/maria-laura-pozzobon-spengler. Acesso em: 31 maio 2026.

Imagens relacionadas
Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Andressa Vaz. [Foto a inserir]

Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Heloísa Falabretti Pagani.



Fonte: A Autora

Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Patrícia Monteiro Maciel.



Fonte: A Autora

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset, Professora do componente curricular Práticas Pedagógicas: Anos Iniciais, no curso de Pedagogia, da Unoesc Xanxerê.



Fonte: A Autora